

INDICADORES INDUSTRIAIS

INDICADORES ECONÔMICOS CNI

CNI

Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA






Emprego industrial segue acumulando altas

O emprego industrial continuou crescendo em junho. Já são onze meses consecutivos de crescimento. Destaca-se que, em 2021, as altas mês a mês vem se mostrando significativas, desempenho registrado pela última vez nessa intensidade em 2010, ano de forte aquecimento da indústria.

Além disso, a Utilização da Capacidade Instalada (UCI) cresceu novamente e se encontra no maior patamar desde 2013. São dois meses consecutivos de alta e quatro meses de UCI acima de 80%.


Mesmo o faturamento e as horas trabalhadas na produção, que registraram tendência de queda no primeiro semestre de 2021, permanecem bem acima do patamar de antes da crise de coronavírus. E em junho as horas trabalhadas cresceram, interrompendo sequência de quedas observada desde fevereiro.

Indicadores Industriais - Junho 2021

	VARIÇÃO PERCENTUAL		
	JUN21/MAI21 Dessazonalizado	JUN21/ JUN20	JAN-JUN21/ JAN-JUN20
 Faturamento real¹	-0,9	13,4	17,0
 Horas trabalhadas na produção	0,3	17,8	15,7
 Emprego	0,5	6,6	3,2
 Massa salarial real²	1,1	5,3	1,8
 Rendimento médio real²	-0,9	-1,2	-1,3

¹ Deflator: IPA/OG-FGV

² Deflator: INPC-IBGE

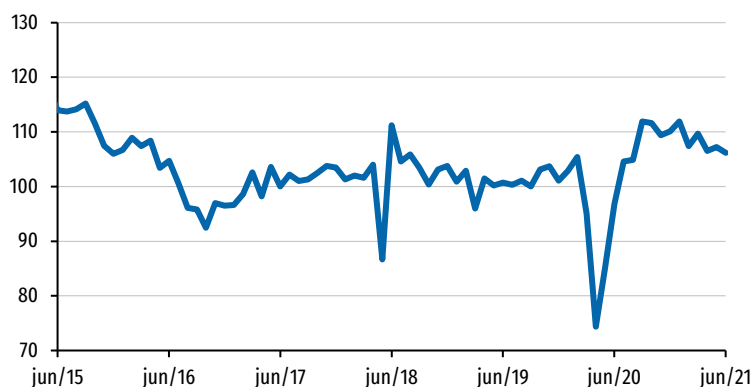
	PERCENTUAL MÉDIO			VARIÇÃO EM PONTOS PERCENTUAIS
	JUN21	MAI21	JUN20	
 Utilização da Capacidade Instalada	Dessazonalizada			0,9 p.p. jun21/mai21
	82,9	82,0	73,8	
	Original			9,1 p.p. jun21/jun20
81,7	80,6	72,6		

Faturamento mantém tendência de queda

O faturamento da indústria caiu 0,9% em junho de 2021, após alta de 0,7% em maio, na série livre de efeitos sazonais. Desde o início do ano, o faturamento vem apresentando oscilação, com quedas seguidas de crescimentos em menor magnitude. No acumulado no primeiro semestre de 2021, o faturamento acumula queda de 3,5%. Apesar das retrações, o faturamento da indústria se encontra em patamar superior ao registrado antes da crise de covid-19.

Faturamento real

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



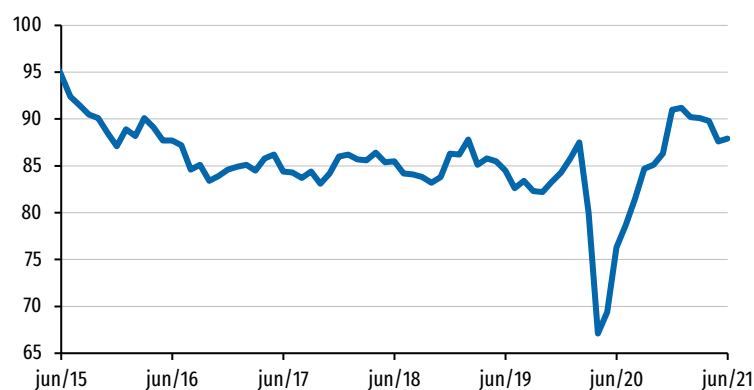
Deflator: IPA/OG-FGV

Sequência de quedas nas horas trabalhadas na produção é interrompida em junho

As horas trabalhadas na produção aumentaram 0,3% em junho, na comparação com maio, considerando os resultados dessazonalizados. O pequeno crescimento das horas trabalhadas na produção em junho não é suficiente para reverter as quedas sucessivas desde fevereiro. No acumulado de 2021, o indicador apresenta queda de 3,4%. Não obstante, as horas trabalhadas na produção superam o registrado antes da crise.

Horas trabalhadas na produção

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)

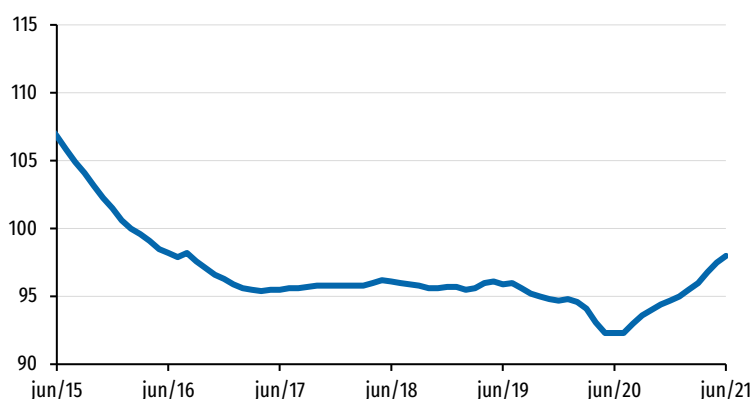


Emprego industrial tem melhor desempenho desde 2010

Com a alta de 0,5% em junho, o emprego industrial completa onze meses seguidos de crescimento considerando os dados livres de efeitos sazonais. O crescimento acumulado do indicador no primeiro semestre de 2021 é de 3,3%, o melhor desde 2010, quando o emprego industrial cresceu 4,2% nesse período do ano. Com o crescimento, o emprego industrial se encontra no maior patamar desde agosto de 2016.

Emprego

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)

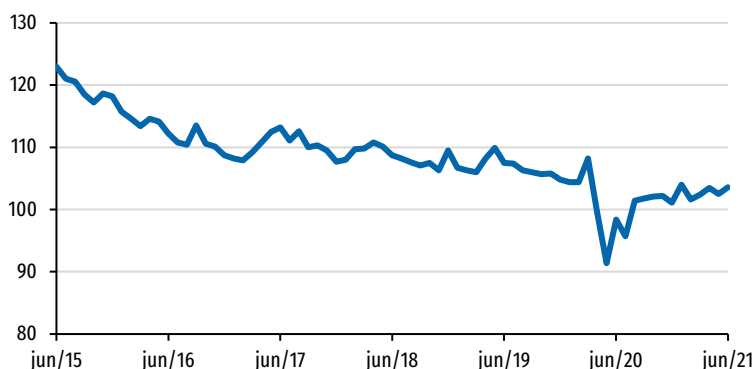


Massa salarial oscila com leve tendência de crescimento

A massa salarial cresceu 1,1% em junho de 2021, após queda de 1,0% em maio, considerando a série livre de efeitos sazonais. O indicador vem oscilando entre crescimentos e quedas desde o início do ano, com os crescimentos superando um pouco as quedas, resultado em uma tendência de crescimento. O crescimento acumulado do indicador no primeiro semestre de 2021 é de 2,5%.

Massa salarial real

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



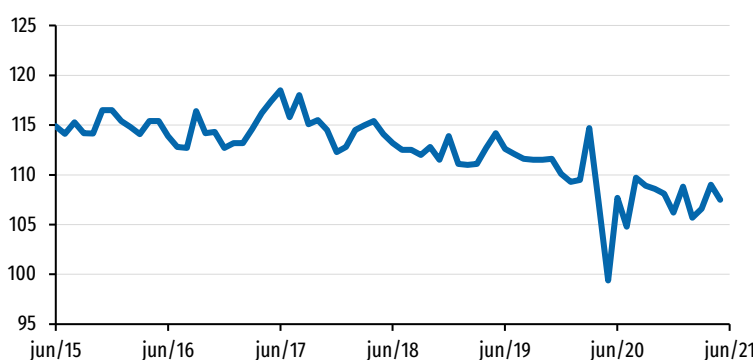
Deflator: INPC-IBGE

Rendimento médio real cai pelo segundo mês seguido

O rendimento médio real apresentou retração de 0,9% em junho, após queda de 1,4% em maio, na série livre de efeitos sazonais. As quedas praticamente revertem o crescimento observado em março e abril. Assim, o crescimento acumulado no primeiro semestre de 2021 é de apenas 0,4%.

Rendimento médio real

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



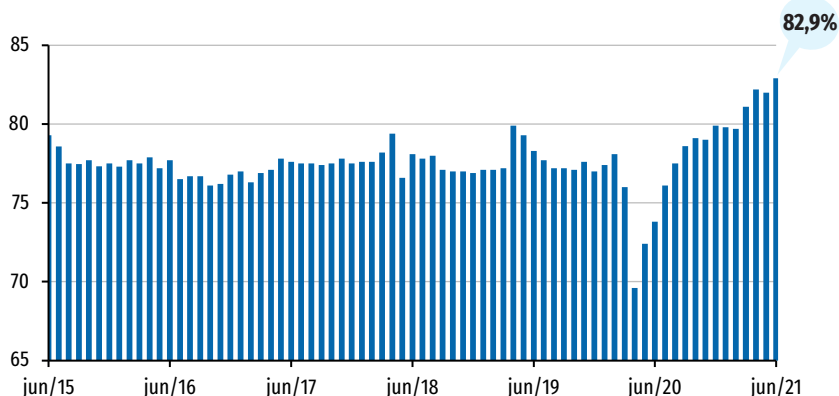
Deflator: INPC-IBGE

Utilização da capacidade instalada é a maior desde 2013

A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) alcançou 82,9% em junho de 2021, acréscimo de 0,9 ponto percentual em relação ao verificado em maio, na série livre de efeitos sazonais. A UCI segue elevada, refletindo o aquecimento da indústria. Ainda considerando a série dessazonalizada, esse o maior valor de UCI desde o registrado abril de 2013, antes da crise econômica de 2015-2016.

Utilização da Capacidade Instalada (UCI)

Dessazonalizado (Percentual médio)



Mais informações como dados setoriais, edições anteriores, versão em inglês, metodologia da pesquisa e série histórica em: www.cni.com.br/indindustriais

Documento concluído em 02 de agosto de 2021.

INDICADORES INDUSTRIAIS | Publicação mensal da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.com.br | Diretoria de Desenvolvimento Industrial e Economia - DDIE | Superintendência de Economia - ECON | Superintendente: Renato da Fonseca | Gerência de Análise Econômica - GAE | Gerente: Marcelo Souza Azevedo | Análise: Maria Carolina Correia Marques | Gerência de Estatística - GEST | Gerente: Edson Velloso | Equipe: Edson Velloso, Priscila Garcia e Roxana Rossy Campos | Coordenação de Divulgação - CDIV | Coordenadora: Carla Gadêlha | Design gráfico: Simone Marcia Broch

Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992 email: sac@cni.com.br

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

